

01

DOENÇAS OSTEOMUSCULARES E A RELAÇÃO COM A PROFISSÃO DE CIRURGIÃO DENTISTA

Kaique Oliveira Souza¹, Allana de Souza Freire², Djair Bastos Marques³, Mailson Anjos Silva⁴, Ismar Eduardo Martins Filho⁵

^{1,2,3,4}Discente da UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ⁵Professor da UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

As atividades diárias que são executadas pelo cirurgião-dentista exigem uma postura corporal correta do operador, e a ergonomia deve ser inserida no cotidiano dos atendimentos odontológicos, no intuito de prevenir futuras patologias decorrentes de má postura corporal. Os distúrbios musculoesqueléticos e os relatos de desconforto e dor durante o período de formação acadêmica são pouco abordados por pesquisas. A incidência de dor e desconfortos relacionados às posturas de trabalho adotadas pelos acadêmicos do curso é estabelecida na relação entre a realização de procedimentos clínicos e o aparecimento dos sinais e sintomas clínicos que surgem ao longo da formação acadêmica. Os problemas musculoesqueléticos também podem resultar em diminuição de qualidade da tarefa executada e afastamento das atividades. Métodos como a utilização da ergonomia, pausa frequente entre os atendimentos, hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos regularmente são sugeridos como métodos preventivos ou minimizantes de dores ou desconforto instalados previamente. Busca, por meio de uma revisão de literatura, identificar a relação entre dores osteomusculares e correlacioná-las às atividades clínicas do cirurgião-dentista e a ergonomia.

04

ANÁLISE DO CONHECIMENTO ERGONÔMICO: UM ESTUDO COM ALUNOS E PROFESSORES NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Ingrid Vanessa Pereira de Oliveira¹, Maria Cleide Azevedo Braz², Ciro José Barbosa³, Cristiane Assunção da Costa Cunha⁴, Hermanda Barbosa Rodrigues⁵

¹Faculdades Integradas de Patos (FIP)

A odontologia é uma das profissões que está exposta a diferentes riscos ocupacionais, dentre eles, os ergonômicos. Este trabalho objetivou investigar o conhecimento, utilização e conceitos de ergonomia aplicada à odontologia por docentes e discentes em atividade clínica em uma clínica-escola de odontologia. O projeto foi avaliado na sessão realizada em 24 de abril de 2014, após análise do parecer do relator, resolveu considerar aprovada com protocolo de número, 30387013.0.0000.5181. A pesquisa é constituída por uma amostragem de 70 alunos em atividade clínica em uma faculdade de odontologia, e um universo de professores das clínicas, da referida faculdade, num total de 23, no ano de 2014. Paralelamente foi pesquisada a incidência de sintomatologia dolorosa nos alunos por intermédio do questionário nórdico e a partir dos resultados foi mensurado o índice de severidade dos sintomas em alunos. The Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ) é um instrumento de diagnóstico, proposto para padronizar a mensuração de relatos de sintomas osteomusculares. A aplicabilidade de medidas ergonômicas nas clínicas universitárias não foi evidenciada pelo universo de discentes e docentes. Quanto ao relato dos alunos de sintomas osteomusculares, as regiões anatómicas de maior grau de severidade foram: parte superior das costas e pescoço. Quanto aos professores, 56,5% não utilizam medidas preventivas com relação às doenças ocupacionais. Em função dos achados os autores apresentam um protocolo de intervenção clínica baseado nos determinantes ergonômicos da Associação Internacional de Ergonomia (EAI) como medida de prevenção da saúde ocupacional dos futuros cirurgiões-dentistas ainda em processo de formação nas clínicas odontológicas das universidades.

02

PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Autor Raíssa Peixoto de Arruda, Armiliana Soares Nascimento², José Lacerda das Neves³, Berenice Mendes Machado⁴, Luciana de Barros Correia Fontes⁵

^{1,2} Universidade de Pernambuco, UPE, ^{3,4} Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, ⁵ Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

Dimensionar a qualidade de vida tem representado um campo de debate crescente entre os pesquisadores. Considerando-se as lacunas de informação sobre o tema, este trabalho objetivou determinar aspectos positivos e negativos do trabalho e qualidade de vida de pediatras e odontopediatras. Estudo do tipo transversal, quantitativo, com a análise descritiva e analítica ou inferencial dos dados. A área do estudo abrangeu uma cidade situada no nordeste do Brasil. De um universo de 113 profissionais, 47 indivíduos fizeram parte da amostra; 21 odontopediatras e 26 pediatras. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário direcionado aos objetivos propostos. Os resultados aqui apresentados referem-se à parte discursiva da entrevista. O amor na relação com o paciente infantil, a satisfação pelas trocas na prática profissional e a realização no campo de trabalho constituíram as variáveis positivas mais frequentes direcionadas ao tema. A ansiedade dos pais, a falta de honorários justos e o baixo reconhecimento profissional, nortearam os desafios a serem superados.

05

PLATAFORMA DE VISÃO INDIRETA PARA USO ODONTOLÓGICO

Luiz Roberto Mendes da Silva

Prof. Auxiliar/B da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Mestrando PPGO-UGF

A visão indireta na prática clínica odontológica representa requisitos de importância para que o cirurgião-dentista possa adquirir hábitos posturais saudáveis. Pode prevenir lesões osteomusculares e articulares na coluna vertebral do profissional e do paciente, visto que alguns dentistas alteram a curvatura natural da coluna cervical do paciente para obter uma melhor visão do dente a ser tratado. Como a posição de trabalho varia de acordo com o arco dentário, o arco superior é o que exige maior esforço do profissional e, por conseguinte, necessidade do uso do espelho clínico para que se obtenha visão indireta. Para isso o operador deverá manter a posição 12 horas, com o apoio da cabeça do paciente voltado para baixo. Durante a formação acadêmica não há exigência das disciplinas com prática pré-clínica e clínica desse requisito. É exigido do aluno o resultado clínico, por meio da técnica realizada e resultado obtido. Pequena preocupação da observância de requisitos ergonômicos no transcorrer da disciplina tem sido observado. O tempo escasso e extenso conteúdo induzem inconscientemente os docentes a cumprirem o programa da disciplina. O ideal seria que fosse dispensado um tempo para o aprendizado da visão indireta por meio da atividade pré-clínica dentro de cada disciplina. Para auxiliar na solução deste problema foi criada a plataforma de visão indireta para uso odontológico, que permite ao acadêmico ou ao cirurgião-dentista, simular procedimentos clínicos por meio de exercícios em nível crescente de dificuldade. A Plataforma para o Treinamento de Visão Indireta (PTVI) consiste de quatro partes, sendo, a plataforma, que é fixada a uma mesa ou bancada, onde é afixado o bloco para treinamento. Neste bloco serão realizadas as atividades de aprendizagem, por meio de imagens que terão seus contornos preenchidos com a caneta de alta rotação pincel. Esta caneta constitui uma réplica de uma turbina de alta rotação plástica, com um pincel hidrocor preto com ponta 0.5. E o espelho clínico plástico que acompanha o kit e desempenha a mesma função de um espelho clínico odontológico. A PTVI constitui um valioso recurso auxiliar durante o treinamento laboratorial de estudantes de graduação, com repercussões práticas em toda a vida profissional do indivíduo. Esta plataforma foi patenteada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com o Nº DO PROTOCOLO 02614000069, e com o título da invenção Plataforma para o Treinamento de Visão Indireta (Uso Odontológico).

03

SAÚDE OCUPACIONAL: IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA

Mariana do Nascimento Vieira

Universidade Federal do Maranhão

O exercício da atividade profissional pode ocasionar riscos à saúde do trabalhador. Com a odontologia não é diferente. Esta apresenta riscos operacionais que proporciona grande possibilidade de levar à doença, à invalidez, até mesmo, à morte. O trabalho odontológico é delicado, entre vários fatores, porque o profissional está sujeito a fatores que embora sejam serem invisíveis ao "olho nu", como bactérias e vírus, possuem a capacidade de prejudicarem a saúde dos profissionais da odontologia. O trabalho em questão possui a finalidade de verificar o grau de importância da vacinação para a manutenção da saúde dos profissionais da odontologia. Este trabalho é um artigo de investigação com período de estudo longitudinal e direcionamento temporal retrospectivo, que apresenta como metodologia uma revisão de literatura com artigos científicos encontrados no Google Acadêmico e do site Birreme. Além disso, utilizaram-se informações do Manual de Biossegurança Odontológico e de livros de Biossegurança. O consultório odontológico expõe ao profissional a vários riscos ocupacionais. Entre esses, dar-se-á destaque aos riscos biológicos, visto que os profissionais que exercem a odontologia estão expostos ao sangue do paciente infectado, a gotículas de aerossol contendo saliva, a secreções do periódontio e dente, ao contato direto com o paciente e equipamento contaminados, ao aerossol emitido pelos instrumentos odontológicos contaminados por microrganismos, que são vias de vias de disseminação dos microrganismos patogênicos. Além disso, vários são os instrumentais odontológicos perfurocortante que podem provocar acidentes de trabalho, sendo assim, mais uma possível via de transmissão de doenças por meio de material biológico contaminado. Por isso, os profissionais da odontologia além de utilizarem os equipamentos de proteção individual, é essencial que esses estejam com a vacinação em dias, principalmente com as seguintes vacinas: contra a hepatite B, tríplice viral, contra a gripe, BCG e a contra o tétano. Conclui-se que o cirurgião-dentista e sua equipe apresentam grande susceptibilidade de adquirir doenças infectocontagiosas, principalmente as que são transmitidas pelo sangue e aerossóis. Por isso, é fundamental que profissionais da odontologia tomem todas as vacinas necessárias e que tenha a consciência que a vacinação é um importante instrumento de prevenção. O profissional tem que se cuidar, caso contrário, ficará difícil ou até mesmo impossível proporcionar saúde para o restante da sociedade. A vacinação é uma interessante e importante arma contra uma série de doenças ocupacionais que os profissionais da odontologia estão sujeitos e, conseqüentemente, não se deve abrir mão desta.

06

A ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Donária Sales Vieira¹, Sheylla Nayara Sales Vieira², Cezar Augusto Casotti³

¹Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ² Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, ³ Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

A Estratégia de Saúde da Família é uma das ferramentas implantadas para operacionalizar a reorientação da atenção à saúde no Brasil, pautada a partir da premissa de promoção e proteção da saúde, se apresenta como a estratégia prioritária para a efetivação da atenção básica no país. Estruturada a partir do trabalho de uma equipe multiprofissional, onde inicialmente o odontólogo não fazia parte da equipe. Posteriormente motivada pela necessidade de ampliação do acesso da população às ações de promoção, prevenção e recuperação da Saúde Bucal, melhorou nos índices epidemiológicos da Saúde Bucal da população e a necessidade de incentivar a reorganização da Saúde Bucal na atenção básica foram implantadas as ações da Saúde Bucal na Saúde da Família. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir os desafios do serviço de odontologia na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foram selecionados artigos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, os critérios de inclusão para a seleção foram: ano de publicação, textos públicos na íntegra, em língua portuguesa que estivessem relacionados ao tema, além dos artigos foi utilizado um tese de mestrado e uma portarias ministeriais. Os resultados apontam diversos desafios a serem superados, desde aqueles relacionados a gestão, onde nota-se um subdesenho da equipe de saúde bucal em unidades de saúde da família em todo o país e a dificuldade no desenvolvimento dos procedimentos básicos pela falta de suprimentos, quanto aos problemas relacionados aos profissionais é possível identificar a continuidade das práticas tecnicistas, curativistas e limitadas ao indivíduo, dependentes de tecnologias duras, incapazes de impactar a saúde bucal da coletividade, além a dificuldade de desenvolver um trabalho baseado na atuação de uma equipe multiprofissional. Assim, percebe-se a necessidade de sensibilizar os gestores quanto a importância das ações do profissional de odontologia, para que sejam proporcionadas condições de trabalho que permita uma saúde bucal mais efetiva na saúde da família, se faz necessário também uma mudança na formação acadêmica, onde deve ser incluído no currículo dos cursos de graduação a apropriação do conhecimento relacionados a saúde coletiva e ainda capacitação para os profissionais já inseridos no serviço, que estes sejam estimulados ao desenvolvimento de trabalho em grupo, destinado tanto ao indivíduo quanto ao coletivo, sob o égide da educação em saúde.